

A relação entre a oferta e a demanda em cursos de FOS e FOU na Universidade Federal de Alagoas

La relation entre l'offre et la demande pour les cours de FOS et FOU à l'Université Fédérale d'Alagoas

Rosária Cristina Costa Ribeiro¹

Resumo

Segundo Mangiante e Parpette (2004; 2011; 2016), a elaboração de um curso de Francês para objetivos Específicos (FOS) e de Francês para objetivos universitários (FOU) parte de um conhecimento preciso de sua demanda, seja ela representada por uma necessidade de um aprendente ou grupo em específico, seja ela parte da oferta de um centro de línguas. No caso do Programa Idiomas Sem Fronteiras-Andifes, mais especificamente do Idiomas sem Fronteiras-Francês (ISF-Francês), os cursos, ofertados em caráter extensionista, visam um público amplo, porém conciso: o público universitário. Entretanto, a diferença entre as expectativas desse grupo e sua relação com as ofertas do ISF-FRANCÊS são fator importante para o sucesso e a continuidade do programa. Assim, ao conhecer melhor os anseios dessa demanda pretendemos construir ofertas mais adequadas ao nosso público e que proporcionem menores números de evasão.

Palavras-chave: FOU. FOS. Idiomas sem Fronteiras-Francês-Andifes. Demanda. Objetivos

Résumé

Selon Mangiante et Parpette (2004; 2011; 2016), l'élaboration d'un cours de français sur objectif spécifique (FOS) et de français sur objectif universitaire (FOU) part d'une connaissance précise de sa demande, qu'elle soit le besoin spécifique d'un apprenant ou d'un groupe ou qu'elle fasse partie de l'offre d'un centre de langues. Dans le cas du Programme Idiomas Sem Fronteiras-Andifes, plus précisément de Idiomas sem Fronteiras-Francês (ISF-Francês) les cours proposés comme cours d'extension s'adressent à un public large mais concis : le public universitaire. Cependant, la différence entre les attentes de ce groupe et sa relation avec les offres de la ISF-Francês est un facteur important pour le succès et la continuité du programme. Ainsi, en connaissant mieux les besoins de cette demande, nous entendons construire des offres plus appropriées à notre public et faire baisser le nombre d'abandons.

Mots-clés: FOU. FOS. Français Sans Frontière - Andifes. Demande. Objectifs

Recebido em: 28/03/2021.

Acceto em: 30/04/2021.

¹ Universidade Federal de Alagoas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0581-2203>.

Introdução

Com a pandemia de COVID-19 e a consequente reorganização de nossas práticas de ensino-aprendizagem, a oferta dos cursos do Programa Idiomas Sem Fronteiras – Andifes na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sofreu alterações e passou a acontecer, na modalidade à distância, durante o segundo semestre de 2020. Assim, para garantir o acesso ao ensino-aprendizagem de língua francesa, dentro desse programa na referida Universidade, o Idiomas sem Fronteiras-Francês (ISF-Francês) propôs uma oferta que consistiu em dois cursos, um voltado para o francês para objetivo específico (FOS), oferecido aos interessados e interessadas no nível A1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para ensino de línguas (QEER - 2011)*, e um segundo curso, abordando o francês para objetivos universitários (FOU), voltado para o nível A2, ou superior, do *QEER*.

Ao longo da formatação dessa oferta, sentimos a necessidade de uma pesquisa que analisasse a demanda não somente nesse novo contexto, mas também de uma forma geral. Assim, conduziu-se pesquisa exploratória, que teve como recorte temporal não somente o novo semestre remoto e como objetivo conhecer os anseios dos interessados e interessadas pelos cursos, mas também, consistiu em uma tentativa de abarcar as ofertas anteriores, a partir de 2017, de modo a conhecer inclusive o nível de atendimento de demandas anteriores. Assim, a partir de reflexões que nos guiaram pelo ensino-aprendizagem de FOS/FOU, desenvolvemos e aplicamos um questionário para coleta dos dados e informações junto ao público-alvo dos cursos *Idiomas sem Fronteiras-Francês – 2020²*, público este composto de servidores e servidoras, discentes da graduação e pós-graduação de nossa Universidade. Por fim, neste artigo, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, analisamos, em uma primeira tentativa oficial de tentar traçar o perfil da demanda em nossa universidade, os dados obtidos com o intuito de conhecer os objetivos e necessidades dos interessados e interessadas por essa oferta. Como resultado deste levantamento, almejamos construir um panorama das relações entre a demanda e a oferta dos cursos propostos pelo Programa ISF-ANDIFES Francês/UFAL, bem como apresentar uma oferta de cursos que atenda aos anseios da referida comunidade acadêmica.

Histórico, contexto e justificativa

A partir da implementação do Programa Ciências Sem Fronteiras, em 2011, e, posteriormente, do Idiomas Sem Fronteiras (ISF), em 2012, ainda como Inglês Sem Fronteiras, o ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE) nas universidades brasileiras ganhou novos olhares, buscando dar vazão a uma demanda não contemplada na escolaridade básica e que consolidasse programas de internacionalização partindo de um ponto básico: o ensino-aprendizado de línguas e culturas estrangeiras. Entretanto, após oito anos de existência junto ao Ministério da Educação (MEC), o Programa ISF deixa esse Ministério e passa a ser organizado pela rede Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), em uma nova proposta, em muito provocada pelo encerramento do Programa Ciências Sem Fronteiras.

No que tange essencialmente à oferta presencial do ISF-Francês, convém a introdução de uma pequena contextualização histórica. Segundo a linha do tempo histórica

² Para este artigo o público-alvo considerado são os membros da comunidade acadêmica que participaram como alunos e alunas dos cursos desenvolvidos. Os Professores em Formação Inicial, neste trabalho, serão considerados professores e professoras do curso e não serão contabilizados como público-alvo.

publicada no *site* isf.mec.gov.br (BRASIL, 2017, s/p.), o primeiro encontro de coordenadores ISF-Francês ocorreu em março de 2014. Em novembro desse mesmo ano, é publicada a portaria que oficializa a criação do Programa ISF (Portaria Normativa 973/2014-MEC) com o formato multilinguístico e multicultural que o programa mantém ainda hoje. Em outubro de 2016, é lançado o primeiro edital para cursos presenciais do ISF-Francês (Edital 88/2016-MEC) e o Edital 24/2017/MEC, que trata do credenciamento de universidades para o Programa Leitores de Francês. Esses dois últimos editais permitiram a consolidação da oferta desse programa em nossa Universidade, até o momento já relatado em que o Programa passa a ser abrigado junto à rede Andifes.

Em nossa Universidade, durante esses oito anos de duração do Programa ISF junto ao MEC, foram realizadas ofertas presenciais do ISF-Francês durante os anos de 2017 a 2019. Durante esse período, foram ofertados mais de dez cursos presenciais de FOS ou FOU, voltados a atender à comunidade acadêmica. Outrossim, também contamos com a participação de um leitor integrante do edital 24/2017/MEC, já citado. Foi um período de intensa atividade, em que as ofertas eram realizadas de forma coordenada em todo território nacional, dentro de um catálogo de oferta organizado de maneira conjunta por todos os coordenadores e coordenadoras. Entretanto, em decorrência do fato de nossa universidade não contar com um centro de línguas próprio e da oferta depender em sua totalidade da proposta de cursos de extensão, a escolha da oferta sempre se deparava com a amplitude e o desconhecimento da demanda. Dessa forma, as alterações ocorridas no Programa ISF com sua chegada à Andifes possibilitou que mais professores se integrassem como coordenadores e a oferta passou a seguir datas diferentes nas distintas instituições, deixando de ser em um único momento para todo o país. Surgiu, assim, a possibilidade de estudar em quatro mãos as demandas da Universidade e analisar os dados obtidos. Porém, apesar do que era pretendido, a aplicação de questionário só foi possível posteriormente à divulgação de uma oferta inicial. Ou seja, ainda em 2020 foi necessário organizar uma oferta com base na experiência das ofertas anteriores. Isso aconteceu pelo curto espaço de tempo entre a publicação do edital em nossa UFAL e o início das aulas, mas também pelo fato de as inscrições servirem como fonte de coleta de e-mails para a aplicação do questionário. Até o ano de 2019, a oferta do ISF-Francês na UFAL se restringia, praticamente, ao Campus A.C. Simões em Maceió ou ao Espaço Cultural Universitário, também na mesma cidade. Com a implementação da oferta remota, a comunidade dos demais campi, a saber Campus Sertão e Campus Arapiraca, demonstrou maior interesse e procura pelos cursos.

Assim, nesse novo formato, foram ofertadas 60 vagas, divididas entre duas turmas, cada uma correspondendo a um curso. Ao todo, foram recebidas 103 inscrições válidas: 81, para o curso voltado para iniciantes, nível A1 do *QECR*, e 22 inscrições para o nível A2 ou superior do mesmo Quadro. Em uma análise rápida dessa diferença entre o número de inscrições, podemos perceber que ainda há uma demanda grande para o nível iniciantes, ou seja, a maioria de nossos estudantes chega ao ensino superior sem ter a oportunidade de estudar a língua francesa em contextos de escolaridade básica. Essa realidade vai se conjugar com outro fator importante em nossas análises, conforme exploraremos no próximo tópico.

O curso introdutório de nossa oferta foi intitulado *Idiomas sem Fronteiras-Francês – 2020: Primeiros passos em língua francesa: chegando na França – NÍVEL A1 – INICIANTE*. Esse curso teve como base teórico-metodológica o FOS, tendo como alicerce contextos gerais de chegada ao país francófono e questões ligadas ao francês generalista (FG ou FLE – francês como língua estrangeira). Ofertado de maneira totalmente a distância, o curso compreendeu um encontro síncrono semanal, de 120 minutos somado a mais 120 minutos de atividades assíncronas, totalizando quatro horas de atividades semanais. Ao todo, o curso se estendeu

por 10 semanas, entre outubro e dezembro de 2020 e perf fez um total de 40 horas.

Esse curso, como o nome sugere, destinava-se a estudantes que se iniciavam no ensino-aprendizado da língua francesa. Voltado para um uso da língua contextualizada (FOS), após levantamento e análise dos dados, iniciou-se a preparação do material a ser utilizado, que teve como base didática diversos materiais disponíveis na internet e materiais produzidos pelas próprias professoras em formação inicial (PFI). No que tange ao material selecionado na internet, o principal foi o curso disponível na plataforma *FUN MOOC*³ (*France Université Numérique Massive Open Online Course*⁴), intitulado *Vivre en France – A1*, produzido pela Direction Générale des Étrangers en France (DGEF) – Ministério do Interior – França. A partir desse material, os PFI selecionaram os principais temas que pudessem ser importantes ao se mudar para um novo país: como apresentar-se, organizar documentação básica, dirigir-se a um órgão administrativo, conhecer e descrever seu entorno, fazer compras, alugar uma habitação, entre outras atividades.

Já o curso correspondente aos níveis A2 ou níveis superiores intitulava-se *Idiomas sem Fronteiras-Francês – 2020: Primeiros passos em língua francesa: chegando na Universidade – NÍVEL A2 OU SUPERIOR*. Esse curso tinha como base teórico-metodológica o FOU e era voltado aos estudantes que já tivessem algum conhecimento prévio da língua francesa. Ofertado também totalmente a distância, o curso seguiu a mesma estrutura pedagógica do nível A1 e compreendeu um encontro síncrono semanal, de 120 minutos somado a mais 120 minutos de atividades assíncronas, totalizando quatro horas de atividades semanais. Ao todo, o curso se estendeu por 10 semanas, entre outubro e dezembro de 2020 e perf fez um total de 40 horas. Os procedimentos didáticos foram os mesmos para esse grupo e os PFI responsáveis dedicaram-se também à coleta e análise de dados colhidos durante a aplicação do questionário ora explorado e ao desenvolvimento de material didático próprio. Assim como ocorreu com o curso de nível introdutório, esse curso mesclou materiais disponíveis na internet com produções próprias dos bolsistas. Assim como na versão A1, a preparação do material contou com um curso disponibilizado também pela plataforma *FUN MOOC*, intitulado *Vivre en France – A2*, também produzido pela Direction Générale des Étrangers en France (DGEF) – Ministério do Interior – França. Entretanto, por se tratar de um curso de FOU, as competências e habilidades foram totalmente adaptadas pelos bolsistas. Para o nível A2 ou superior, os PFI, partir desse material, selecionaram os principais temas que pudessem ser importantes ao se inscrever em uma universidade em outro país: como chegar e como se localizar em uma universidade, planejar e encontrar uma moradia universitária, conhecer e desenvolver uma *lettre de motivation*, entre outras temáticas próprias ao universo acadêmico.

Objetivos

Entretanto, apesar de estar em seu terceiro ano de oferta em nossa universidade, entre a comunidade acadêmica, existe certo desconhecimento sobre o programa. Muitos desses aprendentes, público-alvo do projeto, desconhecem as bases das propostas e ofertas que a universidade realiza e, principalmente, desconhecem os objetivos do Programa e o tipo de formação que se busca promover. Por outro lado, a ausência de uma iniciativa oficial de mapeamento da demanda pelas ofertas do ISF-FRANCÊS na UFAL não nos permitia contemplar demandas específicas de cada um dos grupos atendidos, a saber: servidores,

³ www.fun-mooc.fr

⁴ Curso *on-line* aberto e massivo.

discentes da graduação e da pós-graduação.

Retomando o que já foi exposto inicialmente, o objetivo geral deste artigo é mapear a demanda por nossos cursos. Esse objetivo geral fragmenta-se em dois outros objetivos específicos: 1) apresentar rapidamente os cursos de FOS e FOU desenvolvidos na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no quadro do Programa Idiomas Sem Fronteiras – Andifes; 2) analisar quais eram os objetivos dos interessados e interessadas pelo Programa ISF-Andifes Francês no contexto de nossa Universidade, a partir das respostas apresentadas no questionário enviado a todos os inscritos nos processos seletivos entre 2017 e 2020. Assim, podemos sintetizar nosso objetivo à questão: o que querem os interessados e interessadas em cursos de língua francesa para objetivo específico ou universitário? Para desenvolver esses objetivos, discutimos os conceitos de FOS e FOU, refletimos sobre o papel do Programa ISF-Andifes no tocante ao ensino-aprendizagem de língua francesa e analisamos alguns dados obtidos a partir do questionário mencionado anteriormente.

Algumas bases

FOS e FOU: aspectos teóricos

Além do oferecimento de cursos, a oferta do ISF-Francês-Andifes na UFAL está vinculada, como a maior parte das ofertas em outras universidades, à formação inicial de professores. Nesta primeira edição junto à Andifes, optou-se na UFAL por também desenvolver atividades de pesquisa, da qual este artigo faz parte enquanto resultado. De forma a aliar esses três objetivos da oferta, buscou-se trabalhar os conceitos ligados ao FOS e FOU para que, ao mesmo tempo em que se promove a formação dos estudantes-professores, pudéssemos discutir sobre a abordagem escolhida para o ensino de língua francesa e desenvolver o material a ser utilizado nas aulas, bem como fundamentar as questões utilizadas no questionário para levantamento de dados da pesquisa.

Portanto, a pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico e uma discussão prévia pelo grupo de coordenadores e PFIs dos conceitos de FOS e FOU, baseado na obra de Chantal Parpette e Jean Marc Mangiante (2004; 2011; 2016), autores de uma das principais obras no que tange às pesquisas sobre o FOS e o FOU: *Le Français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*, de 2004. A obra apresenta inicialmente uma definição de FOS em relação ao que ele se distancia do Francês Generalista (FG) ou Francês como Língua Estrangeira (FLE), mais abrangentes em suas possibilidades e contextos de uso da língua e mais exigentes em sua carga horária (em geral, nos cursos FG ou FLE, um semestre abarca 45 horas de curso). Assim, Mangiante *et* Parpette (2004, p. 6) chamam a atenção para a questão da urgência cronológica, além do foco em uma situação ou contexto específico:

La précision de l'objectif et la contrainte temporelle conduisent à mettre en oeuvre des programmes d'enseignement différents de ceux qui prévalent dans un enseignement généraliste. L'urgence implique souvent un enseignement intensif et portant sur contenus strictement délimités par les objectifs professionnels visés.⁵

⁵ A precisão do objetivo e a restrição temporal levam a desenvolver programas de ensino diferentes daqueles que prevalecem no ensino generalista. A urgente implica frequentemente em um ensino intensivo e voltado para conteúdos estritamente delimitados pelos objetivos profissionais visados. - (tradução nossa).

Ora, quando esses objetivos se concentram em atividades próprias da vida acadêmica, buscando as práticas da mobilidade entre países e pessoas francófonas, temos, em termos simplificados, a prática do Francês para Objetivo Universitário ou FOU, ou seja, pode-se tomar o FOU como um tipo específico de FOS. Para precisar essa definição de FOU, empregamos uma reflexão de Mangiante e Parpette (2011): “*Cette catégorisation des écrits universitaires qui s’appuient sur la compréhension orale des cours magistraux constitue ce que l’on pourrait qualifier de « culture universitaire à la française »*” (MANGIANTE; PARPETTE, 2011, p. 125)⁶. A partir dessa reflexão, pode-se generalizar que, em sua base, o FOU tem como principal objetivo sociocultural trabalhar situações, hábitos e saberes ligados a ua cultura universitária, traduzido por situações e gêneros do discurso que caracterizam essa mesma cultura.

Além dessas definições, Mangiante e Parpette também trazem em sua obra de 2004 uma proposta de ‘*démarche pédagogique*’ própria, que conta com 5 etapas: 1) pedido/demanda de formação – quando o professor ou responsável toma conhecimento da necessidade e das condições para uma dada formação em um contexto específico de uso da língua; 2) a análise das necessidades: o professor ou professora analisa as situações e contextos envolvidos na demanda; 3) a coleta de dados: não sendo especialista no contexto específico, a professora ou professor de língua francesa passa a coletar dados que possam compor o contexto; 4) análise de dados: como consequência natural da etapa anterior, a análise, e consequente seleção dos dados, proporcionará o passo seguinte; 5) a elaboração das atividades. Essa é a última etapa prevista nessa *démarche*, mas é um dos pontos mais importantes para a elaboração de um curso, uma vez que, por apresentar tantas peculiaridades, em geral o mercado editorial não oferece muitas possibilidades e o professor ou professora deve produzir quase tudo o que utiliza em sala de aula.

Quando transportamos essas etapas para o desenvolvimento dos cursos propostos na oferta *Idiomas sem Fronteiras-Francês – 2020*, verificamos questões fundamentalmente aliadas aos objetivos específicos deste trabalho, sobretudo no que diz respeito à segunda etapa, na qual a análise das necessidades é o principal objetivo. Ao receber a demanda de formação, provinda da necessidade de acesso a produções em língua francesa e também ao processo de internacionalização de nossa Universidade, conhecer os objetivos e necessidades mais específicas e pontuais do público-alvo nos revelou um panorama mais delineado para o desenvolvimento dos próximos cursos. Além disso, a coleta de dados sobre os contextos de utilização que seriam alvo de cada um dos cursos ampliou a forma de atuação dos PFI, que também se percebiam, ao mesmo tempo, como professores e como público-alvo, uma vez que são estudantes e desejam desenvolver projetos de mobilidade acadêmica.

Aspectos metodológicos

Segundo Gil (1999, p. 26) “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Dessa forma, no que tange a seus aspectos metodológicos, a presente pesquisa, de caráter exploratório, enlaça atributos quantitativos e qualitativos, partindo de uma coleta de dados baseada em um questionário autoaplicável, composto por questões de múltipla escolha ou escalonadas, mas também uma última questão aberta, um espaço para comentários diversos. Tal questionário buscou levantar dados da constituição do público-alvo, considerando-se a diversidade da comunidade acadêmica (servidores, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação-mestrado e estudantes de pós-graduação-doutorado) bem como suas diferentes opiniões,

⁶ Esta categorização dos escritos universitários que se apoiam sobre a compreensão oral de aulas magistrais constitui o que se poderia classificar como ‘cultura universitária à francesa’ - (tradução nossa).

necessidades e preferências a respeito de seus objetivos em relação ao ensino-aprendizado da língua francesa e seus conhecimentos acerca de conceitos como FOS, FOU e FLE. O questionário buscou identificar, pensando nessas diversas modalidades de ensino, a diversidade de demandas entre servidores e estudantes. Entretanto, foi identificado, de maneira preliminar, que basicamente não houve divergências entre esses dois grupos do público-alvo em seus objetivos para com o ensino-aprendizagem da língua francesa. Mesmo se tratando de um grupo já inserido no mercado de trabalho, onze dos doze respondentes do grupo dos servidores apresentaram respostas idênticas aos do grupo de estudantes nas questões selecionadas. Dessa forma, para este artigo, não há uma análise específica de diferenciação dos grupos, tema que será explorado em publicações futuras.

Durante todo o processo, uma questão maior, que derivou em nosso objetivo geral, pairou como prioridade em nossos trabalhos: quem são as pessoas atendidas pelo ISF-Francês e quais seus objetivos? Assim, o público delimitado para a pesquisa foram os atuais participantes, antigos participantes de todas as edições anteriores, inscritos e inscritas que não conseguiram uma vaga e demais possíveis interessados e interessadas. Com o propósito de alcançar todos esses grupos, divulgamos nosso questionário através de e-mails coletados ao longo de todos esses anos de projeto (totalizando 503 endereços) e divulgamos em nossa página no *Instagram*, @FrançaisUfal, a qual reúne boa parte do público interessado em nossa universidade.

A utilização do questionário em pesquisas qualitativas contribui para a organização do trabalho científico e pode ser o passo inicial para um aprofundamento no assunto. Foi assim que utilizamos nosso questionário, ferramenta fundamental para nossa coleta de dados. A partir dessa concepção, estabelecemos como definição da amostragem os participantes que vão ser analisados. Tratam-se dos interessados e interessadas nas ofertas do ISF-FRANCÊS na UFAL, ou seja, estudantes da graduação, pós-graduação, técnicos e docentes da universidade.

O questionário foi aplicado ao final dos cursos ofertados, durante o segundo semestre de 2020, a partir da primeira semana de dezembro. Esse questionário tentou cobrir uma amostra maior do que o número dos participantes da edição de 2020.2, compreendendo, assim, todas as edições do Programa ISF-FRANCÊS em nossa universidade, desde o ano de 2017. Outro fator importante é que ele foi destinado não somente aos interessados e interessadas que puderam participar, mas também àqueles e àquelas que se inscreveram, mas não foram selecionados ou selecionadas, ou que gostariam de se inscrever nas próximas edições. Foram coletas, ao todo, 113 respostas, porém somente 105 foram consideradas válidas. Para as análises, oito respostas foram excluídas por não terem respondido positivamente ao *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (T.C.L.E.)

O questionário apresentava três seções com questões de múltipla escolha. Ao final, entretanto, havia um espaço de preenchimento não-obrigatório, em que o respondente poderia fazer um comentário livre. Inicialmente, a primeira seção era constituída do T.C.L.E. Para este artigo, e para as demais análises, só foram considerados válidos questionários em que os participantes marcaram estarem de acordo com o (T.C.L.E.). As duas seções subsequentes eram divididas em questões relativas ao perfil do interessado ou interessada (*Seção 2: Perfil do interessado/interessada*) e ao ensino-aprendizado da língua francesa (*Seção 3: A Língua Francesa e minha formação*).

Neste artigo nos concentraremos em algumas questões presentes na Seção 3, de modo a verificar aspectos pontuais no perfil dos respondentes e seus objetivos em relação à

sua participação nos cursos propostos na oferta 2020.2 do ISF-FRANCÊS-Andifes. Tais questões estão identificadas e são analisadas no próximo tópico.

Análise e interpretação dos dados

Para este artigo, escolhemos quatro questões, dentre as presentes no questionário, para fazermos a seguinte triangulação: relação com a língua francesa, compreensão dos termos FLE/FOS/FOU e objetivos apresentados.

Perfil dos respondentes e objetivos

Iniciamos a análise das questões selecionadas, examinando a décima pergunta ‘Estudei a língua francesa até meu ingresso no Idiomas sem Fronteiras-Francês’. As possibilidades de resposta para esta questão eram:

Sozinho/a – 22,5%

Em uma escola de idiomas privada – 3,9%

Com um professor/professora particular (pago) – 0%

Em cursos ofertados pela UFAL (CCC, CCEF, Cursos de Introdução) – 16,7%

No CEPA – Instituto Noêmia Ramalho – 1%

Nunca estudei língua francesa – 52,9%

Outro – 2,9%

O que nos chama a atenção nesta pergunta é a relação dos interessados e interessadas em relação ao ensino-aprendizagem da língua francesa. Se somarmos os 52,9% que nunca estudaram francês aos 22,5% que estudaram exclusivamente sozinhos, temos um total de 75,4% dos respondentes que nunca tiveram acesso ao ensino formalizado da língua francesa. Acreditamos que a suspensão da obrigatoriedade do ensino da língua francesa dos currículos básicos (*LBD*, 1971) e as recentes medidas que diminuiram nos últimos anos a carga horária de ensino de língua estrangeira, reduzindo-a a níveis mínimos na maioria dos estados brasileiros, bem como a redução a uma única língua obrigatória, prejudicaram o acesso dos alunos e alunas a esse tipo de conhecimento (Lei 13.415 de 2017; *BNCC*, 2018). Esse paulatino apagamento é, no nosso entendimento, extremamente danoso para os projetos de internacionalização de nossas universidades. No caso de nossa universidade, o Programa Idiomas sem Fronteiras-Andifes representa o atendimento a uma parcela significativa de interessados e interessadas, principalmente estudantes, sendo por isso extremamente importante a continuidade desse projeto, sobretudo com um conhecimento profundo de suas demandas. Demandas essas que, inicialmente, podem parecer muito óbvias por estarmos todos e todas inseridos no contexto acadêmico, mas que se mostram muito complexas quando analisadas de perto para a composição de um curso de FOS/FOU.

A segunda pergunta a ser analisada trata-se da décima terceira questão, em que o/a respondente deve quantificar seu conhecimento de FLE/FOS/FOU: ‘Sobre os conceitos a

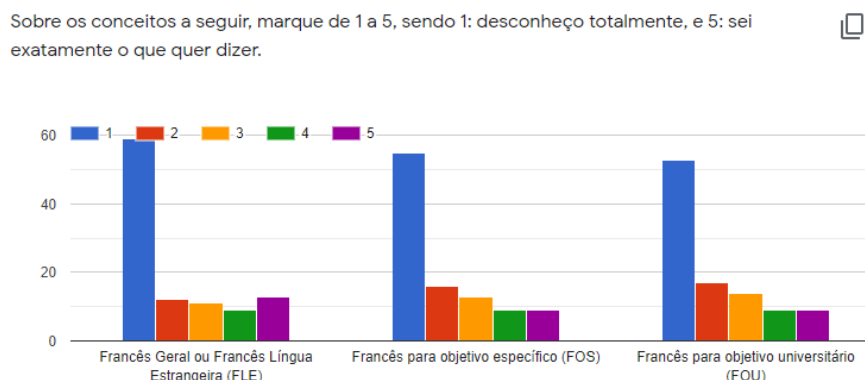
seguir, marque de 1 a 5, sendo 1: desconheço totalmente, e 5: sei exatamente o que quer dizer.

Francês Geral ou Francês Língua Estrangeira (FLE)

Francês para objetivo específico (FOS)

Francês para objetivo universitário (FOU)

Gráfico 1: décima terceira questão do questionário composto para a coleta de dados.
Fonte: autoria própria, 2020.



Como pode ser observado na imagem acima, o desconhecimento total dos termos se estabelece sempre entre 53% e 59%, enquanto o percentual daqueles que dizem conhecer o significado dos termos e siglas citadas é entre 9% e 13%. Com os dados coletados nessa pergunta, temos um panorama de como uma oferta que trabalhe muito próximo a termos mais técnicos inviabiliza o interesse e a participação, bem como a frustração e a evasão, dos interessados e interessadas.

Por outro lado, ao não conhecer os termos que sustentam as ofertas do Programa ISF-FRANCÊS-Andifes, muitos interessados e interessadas inscrevem-se nos cursos sem ter uma real noção do que será desenvolvido, ajudando a aumentar os índices de evasão.

Assim foi suscitada nossa décima segunda pergunta de múltipla escolha. Um dos objetivos do questionário proposto foi a verificação dos objetivos dos interessados e interessadas e sua aproximação com os objetivos específicos e universitários (FOS e FOU) propostos pelo ISF-FRANCÊS-Andifes.

A questão 'Pretendo estudar a língua francesa para' pedia que se escolhesse entre variados objetivos:

Fazer intercâmbio em países francófonos – 31,4%

Desenvolver uma língua estrangeira sem ter um objetivo prévio – 31,4%

Poder ler textos acadêmicos em língua francesa – 16,2%

Poder trabalhar com pessoas francófonas em meus projetos acadêmicos – 11,4%

Poder trabalhar com pessoas francófonas em outras situações – 4,8%

Poder publicar textos acadêmicos em língua francesa – 4,8%

Nesta questão, nossa análise volta-se para um ponto interessante: o mesmo número de respondentes que considera partir em intercâmbio para um país francófono é o mesmo percentual daqueles que não têm um objetivo previamente estabelecido, além de desenvolver competências gerais em língua francesa. Essa falta de um objetivo mais direcionado ou universitário (FOU) pode ser confirmada pela pergunta seguinte, ‘Quais informações você já buscou sobre um possível intercâmbio com países francófonos?’, em que 27,2% dos respondentes disseram ‘não ter interesse em fazer nenhum tipo de mobilidade, então não pesquisei nada sobre o assunto’. Provavelmente, esse público estaria interessado em participar de um curso de francês geral ou FLE, uma vez que, em um segundo questionário a respeito do nível de satisfação dos participantes, 100% dos respondentes relataram ter interesse em continuar estudando a língua.

Um dado interessante averiguado foi que o percentual de estudantes inscritos em programa de pós-graduação *stricto sensu* interessados e interessadas em realizar um intercâmbio foi menor do que a porcentagem geral. Esse grupo somou apenas 21,4% do total de respondentes. Por outro lado, 35% dos pós-graduandos e pós-graduandas de nossa universidade procuram os cursos do ISF-FRANCÊS para desenvolver a competência de compreensão escrita. Esse número cai para 16% quando se considera o total da amostragem válida. Esses dados chamam imediatamente a atenção, pois a oferta desse tipo de curso ainda não foi realizada, de onde podemos concluir que o pequeno número de pós-graduandos presentes nos cursos reflete esse interesse específico, que ainda não foi contemplado, por exemplo. Assim, um dos resultados desta análise aqui apresentada, por exemplo, é a necessidade de se fazer a oferta de cursos voltados para a compreensão escrita, a qual se pretende atender já na próxima oferta do Idiomas sem Fronteiras-Francês/Andifes ou no quadro de outros projetos de extensão existentes em nossa instituição. Esse é um exemplo pontual de como a aplicação do questionário para a verificação da demanda pode ser decisivo na escolha do grupo que será melhor contemplado por uma determinada oferta.

Considerações finais

Dessa forma, concluímos este artigo que teve como objetivo fazer uma primeira abordagem da demanda relativa aos cursos ofertados pelo Programa ISF-Andifes, ISF-FRANCÊS, voltados para as modalidades de ensino FOS e FOU, e a relação dos respondentes com os próprios objetivos e como esses objetivos estão ou não em sintonia com as ofertas realizadas ao longo do período de 2017 a 2020. Entre 2017 e 2019, as ofertas baseavam-se em cursos predominantemente FLE e eram realizadas na modalidade presencial. Já a oferta de 2020 foi uma oferta que priorizou cursos de FOS e FOU, sendo oferecida totalmente à distância. A partir dos dados coletados e das análises, das quais este artigo é o primeiro fruto, buscamos identificar as lacunas e falhas que podem ser sanadas, para apresentar ofertas futuras que correspondam às necessidades e aos objetivos do público-alvo, como o caso da oferta de cursos que tenham como objetivo o desenvolvimento de habilidades de compreensão escrita.

Portanto, com base no que foi apresentado anteriormente, acreditamos que a oferta do ISF-FRANCÊS-Andifes precisa vir acompanhada de uma oferta de Francês Geral ou

FLE que contribua para a formação de nossa comunidade acadêmica e consiga abarcar todas as demandas existentes dentro de nosso contexto, buscando dirimir os prejuízos causados pelo acesso deficiente ao ensino-aprendizagem de línguas e culturas estrangeiras.

Com base nos dados coletados, outra constatação importante é de que – embora a oferta inicialmente pareça ser homogênea, visto todos os respondentes pertencerem a um mesmo grupo – essa demanda se subdivide e apresenta grupos com características e necessidades especiais, como os pós-graduandos que se voltam exclusivamente para a compreensão escrita.

Para encerrar, esperamos que uma oferta mais adequada fortaleça o Programa ISF-Andifes em nossa Universidade e ajude a promover uma política de internacionalização sólida.

Referências

ALBUQUERQUE-COSTA, H; PARPETTE, C. (ed.) **Français sur Objectif Universitaire**. São Paulo: Paulistana, 2016.

BRASIL. **Histórico – Idiomas sem Fronteiras**. Brasília: Ministério da Cultura, 2017. n.p. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/programa-isf/historico>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692/1971**, de 11 de agosto de 1971, que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL, MEC. **Portaria nº 973/2014**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017**, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL, MEC. **Portaria nº 24/2017**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://isf.mec.gov.br/images/pdf/edital24_23032017.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHAER, G; DINIZ, R; RIBEIRO, E. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidências: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá: Centro Universitário do Planalto de Araxá, 2011. v.7 n.7, 2011. p. 251-266.

CONSELHO da Europa. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições ASA, 2001.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GALLI, J; BOUCHONNEAU, N. (orgs.). **O FOS e o FOU no Nordeste do Brasil: quais expectativas?** Recife: Editora UFPE, 2017.

MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. **Le français sur objectif spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours.** Paris: Hachette, 2004.

MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. **Le Français sur Objectif Universitaire : de la maîtrise linguistique aux compétences universitaires. Le Français sur Objectifs Universitaires.** Paris: Gerflint, 2011. p. 115-134.

MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. Le Français sur Objectif Spécifique ou l'art de s'adapter. ALBUQUERQUE-COSTA, H. PARPETTE, C (ed.). **Français sur Objectif Universitaire: méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes.** V. 4. São Paulo: Paulistana, 2016. p. 15-27.